

ANIMAÇÃO À LEITURA ATRAVÉS DAS AÇÕES DO NÚCLEO DE FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO (NULI)

João Pedro Sgarbi Rocha¹

Homero Salustiano da Cruz Filho²

Rosana Rodrigues Lopes³

Zila Leticia Goulart Pereira Rego⁴

Resumo:

O Núcleo de Formação do Leitor Literário (NULI) tem como objetivo formar leitores através da animação à leitura, que consiste em contar histórias e fazer leituras dramatizadas, e da disponibilização de obras da biblioteca para empréstimo e consulta local. Durante o ano foram realizadas diversas ações para diferentes públicos, desde crianças no ensino fundamental a acadêmicos do curso de Letras, atingindo pessoas fora do ambiente universitário e divulgando o acervo do NULI, promovendo a leitura. Com essas ações foi possível tirar conclusões a respeito das dificuldades de formar leitores e de quão importante isso é na sociedade atual, destacando e refletindo o papel das bibliotecas na contemporaneidade.

Palavras-chave: Formação de leitores

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

ANIMAÇÃO À LEITURA ATRAVÉS DAS AÇÕES DO NÚCLEO DE FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO (NULI)

¹ Aluno de graduação. joaopsgarbi@gmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. homero.salustiano42@gmail.com. Co-autor

³ Aluno de graduação. rl543747@gmail.com. Co-autor

⁴ Docente. zilarego@unipampa.edu.br. Orientador



ANIMAÇÃO À LEITURA ATRAVÉS DAS AÇÕES DO NÚCLEO DE FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO (NULI)

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho relata as experiências desenvolvidas ao longo de 2017 pelo projeto de extensão Núcleo de Formação do Leitor Literário (NULI), ligado ao curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa do campus Bagé/RS. O NULI tem como objetivo formar leitores, levando a leitura ao universo acadêmico e à comunidade em geral por meio de contações de histórias, leituras dramatizadas e empréstimos de livros disponíveis no acervo da sua biblioteca, composta predominantemente por obras de literatura infantil e juvenil. Tais ações se justificam na medida em que a formação de leitores é um desafio que se coloca permanentemente e que pressupõe iniciativas que tanto dêem acesso a um acervo literário diversificado quanto promovam a mediação entre os sujeitos e o universo da leitura. Nesse sentido, o projeto NULI desenvolveu ações de formação de leitores ao longo deste ano a partir da dinamização e circulação do seu acervo literário, protagonizadas por discentes do curso de Letras e voluntários oriundos de outros cursos e / ou instituições, num movimento de integração entre a universidade e a comunidade em que se insere.

Um dos conceitos que balizam as ações do projeto é o de promoção da leitura, o qual, segundo CERRILLO (2002), envolve o desenvolvimento de diversas técnicas e estratégias para formar novos leitores, chamadas de “animação à leitura”, as quais necessitam vir sempre acompanhadas de uma reflexão sobre seus limites e alcances, numa permanente busca pelo desenvolvimento de leitores ativos.

Como biblioteca, o acervo do NULI possui atualmente mais de 4000 obras literárias, em sua maioria juvenis e infantis. Suzana Mueller (1984) afirma que a biblioteca é uma instituição social que deve estar sempre disposta a assistir aos leitores, afinal, eles devem ter liberdade de pensamento e reflexão que podem ser desenvolvidas nesse ambiente. O papel do NULI como biblioteca não é apenas formar leitores, mas também servir de ponte entre eles e a cultura literária.

2. METODOLOGIA

O projeto de extensão Núcleo de Formação do Leitor Literário (NULI) atuou no ano de 2017 em duas frentes como espaço de animação à leitura: através da biblioteca/espço de consulta/empréstimo de obras e através de atividades do grupo de contação de histórias e leituras dramatizadas.

O empréstimo e a consulta ao acervo ocorrem na sala 4202, bloco 4 do campus Bagé, em um horário fixo para que todos, universitários ou membros da comunidade, possam fazer um cadastro e ter acesso à biblioteca. Todas as obras do acervo foram cadastradas e é feito um controle das retiradas, estipulando um prazo de entrega.

O projeto de extensão NULI realizou, de março de 2017 até o presente momento, quatro ações de animação à leitura. Para a realização das mesmas, o grupo de animadores, formado por três discentes do curso de Letras-Português, campus Bagé, e um acadêmico do curso de Jornalismo da URCAMP, preparou a leitura dramatizada da obra *Os três músicos*, de Veronique Massenot (2014) através

de ensaios, confecção de figurinos, preparação de cenários e formação em contação de histórias adquirida em curso ofertado pelo SESC Bagé. A seleção do conto deveu-se à necessidade de trabalhar com obra que permitisse abertura de sentidos (contemplando ouvintes/leitores de diferentes faixas etárias) e que, de alguma forma, tivesse a música como tema, pois este era o eixo que integraria as atividades desenvolvidas no projeto “Unipampa em ação”, do qual o NULI é parceiro e através do qual estava prevista uma ação em abrigos de menores da cidade.

Inicialmente, o grupo participou de uma oficina de contação disponibilizada pelo SESC Bagé, na qual foi aprendido como desenvolver de forma mais interessante e criativa a contação para crianças, acrescentando conhecimentos muito úteis, pois ajudou no desenvolvimento das apresentações. A primeira das ações de animação à leitura ocorreu no dia seis de junho deste ano, durante a Semana Acadêmica do Curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa do campus Bagé, tendo como alvo acadêmicos e com o intuito de buscar mais voluntários para o projeto e divulgar a disponibilidade do acervo.

No dia 30 de junho de 2017, houve a leitura dramatizada do mesmo conto de Massenot, desta vez na Casa do Guri de Bagé, instituição que acolhe crianças de zero a onze anos. Com o objetivo de entreter e incentivar a leitura, a ação contou com a participação de cerca de doze crianças na faixa etária entre dois e dez anos. O figurino foi meticulosamente preparado para a imersão dos pequenos na história: Rei Minos com um ar imponente e sombrio, Arlequim com muitas cores vibrantes e alegres e a narradora com uma fantasia que resgatava a imagem dos tradicionais griôs africanos. Após a apresentação, foi aplicada uma atividade reflexiva na qual os mais jovens participaram de teatro de fantoches, com dedoches confeccionados pelos membros do projeto, refazendo a história à sua maneira, enquanto com o grupo dos mais velhos foi realizado um julgamento contra os atos do rei autoritário, o qual fazia-os refletir a respeito dos atos da personagem.

A terceira ação realizada pelo NULI, aconteceu no mês de setembro, no dia 13, durante o Encontro de Ciência e Tecnologia do IFSUL (Encif), realizado nas dependências da escola técnica na cidade de Bagé. Neste momento, os componentes, juntamente com a coordenadora do projeto, ministraram uma oficina sobre o papel do contador de histórias através dos tempos. O público que participou era formado por estudantes oriundos de escolas públicas e privadas e de instituições de ensino superior. Sob a temática “Oralidade narrativa e contadores de histórias”, os participantes receberam uma formação sobre a origem dos primeiros contadores e a sua permanência na contemporaneidade. Os componentes foram convidados a relatar suas experiências de leitura e perceberam que o papel do ator e do contador se aproximam. Finalizando, o grupo realizou a leitura dramatizada de *Os três músicos*, utilizando elementos cênicos com o objetivo de criar suspense sob os possíveis personagens da história. A análise reflexiva da obra deu-se por meio de um debate em que os participantes verbalizaram sua percepção dos sentidos projetados a partir da leitura.

A última ação desenvolvida antes da conclusão desse trabalho foi a visita dos jovens da Casa do Adolescente à sala em que o acervo fica situado. Eles assistiram ao vídeo-conto Trezentas Onças, baseado na obra de João Simões Lopes Neto (2002), e ao curta Vincent, que tem diversas referências aos contos de Edgar Allan Poe. Após terem assistido aos vídeos ocorreu uma reflexão dos sentidos que foram

compreendidos e os jovens puderam manusear o acervo, ler algumas histórias em quadrinhos e levar uma obra de sua preferência para leitura em casa.

3.RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apesar de o projeto ainda estar em andamento, já é possível identificar alguns resultados. A participação de integrantes do grupo na oficina do SESC foi importante para ampliar os conhecimentos e trocar informações com outros participantes, desenvolvendo as habilidades de contar história.

A ação ocorrida na Casa do Guri foi significativa para perceber que as crianças sentem vontade de ouvir histórias, pois demandaram por mais contações e demonstraram interesse pela narrativa, envolvendo-se e participando das atividades propostas. O mesmo pôde ser identificado na visita dos adolescentes à sala do NULI, quando manusearam os livros do acervo e relataram as próprias experiências de leitura, retirando obras para ler em casa.

Os resultados obtidos com a apresentação na Semana Acadêmica do curso de Letras, apesar da boa resposta da plateia à apresentação e do interesse em participar do grupo, foram parciais, pois nenhum discente se apresentou para compô-lo. Após o evento, alguns alunos se associaram e retiraram livros da biblioteca do NULI, sendo a maioria para apoio a alguma aula ou trabalho e não para a leitura como atividade de lazer. Essa experiência foi um tanto diferente da ação no IFSUL, no qual o público era menor e houve uma maior troca de informações entre os palestrantes e a plateia, estabelecendo relações entre narrar/contar histórias e atos que estão presentes no cotidiano.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das ações do projeto durante o ano e seus resultados, é possível tirar conclusões sobre as técnicas de animação à leitura e sobre o interesse da comunidade quanto a ouvir histórias. Quando se conta uma história ou faz uma leitura dramatizada, é necessário pensar no texto que está sendo levado e se ele é adequado ao seu público, além de exigir preparo e estudo prático para ter uma boa performance e passar segurança a quem está ouvindo. Dessa forma o espectador conseguirá fazer uma boa interpretação do que foi transmitido e construir sentidos.

É possível identificar em todos os públicos o interesse pelas histórias, mas isso ficou mais evidente no evento ocorrido no IFSUL. Mesmo se tratando de pessoas que possuem formação em uma área completamente diferente, técnica, ocorreu um engajamento com o tema e uma participação espontânea para estabelecer relações entre a mediação e os eventos corriqueiros.

Quanto à visita da Casa do Adolescente podemos dizer que, entre todos os resultados, foi o que teve maior retorno. Embora na Casa do Guri tenha ocorrido participação das crianças e vontade de contar e ouvir histórias manifestada, o grupo dos mais velhos teve uma experiência mais significativa, provavelmente por estar no ambiente da biblioteca, cercado de estímulos, com material disponível e acessível aos leitores. Eles puderam interagir mais e com mais conforto, compartilhando suas leituras e quebrando a ideia de que a mediação é uma experiência unilateral.

Com esses dados é possível identificar a dificuldade em formar leitores que busquem pelos livros; o público em geral precisa que alguém leve a literatura até ele, caso contrário não irá se mobilizar. Se não houvesse a divulgação do acervo e a mediação da leitura, não haveria procura pelo material disponível.

Como dito anteriormente, o principal objetivo do projeto é formar leitores, o que ocorre através de um processo muito lento. Apesar das dificuldades, é possível

ver que as pessoas têm interesse pela leitura, mas não o suficiente para ir atrás de livros. Em uma comunidade que não tem o hábito de ler e ir a bibliotecas, quase não há quem se interesse por literatura; os poucos empréstimos que foram feitos nesse ano ocorreram majoritariamente por acadêmicos do curso de Letras que não encontraram a obra que buscavam na biblioteca da universidade. Mesmo após a divulgação do acervo na Semana Acadêmica, poucos estudantes procuraram conhecer melhor o projeto e se associar para poder fazer uso do acervo.

Finalmente, ainda que tenha obtido resultados limitados, o NULI pretende continuar atuando na sociedade com a animação à leitura e disponibilizar obras para todos, despertando interesse e apostando na formação de novos leitores.

5. REFERÊNCIAS

CERRILLO TORREMOCHA, P. *Libros, lectores y mediadores*: La formación de los hábitos lectores como proceso de aprendizaje. Cuenca: Universidad de Castilla-La Mancha, 2002, p. 81 – 88.

MASSENOT, V. *Os três músicos*. São Paulo: Melhoramentos, 2014. 31 p.

MUELLER, Suzana P. M. *Bibliotecas e sociedade: evolução da interpretação de função e papéis da biblioteca*. Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, v. 13, n. 1, p. 7-54, 1984.

SIMÕES LOPES NETO, J.; GARCIA, C. *Trezentas onças*. Japão: Shinseken, 2002.